

ASPECTOS GERAIS SOBRE HANSENÍASE

Enfermagem

Elineide M. Santos ¹; Maria Fabiana L. Silva ²; Alessandra S. Leite ³; Luynajara
Fernanda S. Rocha ⁴; Raquel Campos de Medeiros ⁵

¹ Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Integrada de Patos.

² Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Integrada de Patos.

³ Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Integrada de Patos.

⁴ Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Integrada de Patos.

⁵ Professora e orientadora pelas Faculdades Integradas de Patos.

INTRODUÇÃO: Hanseníase e conhecida como lepra e é uma doença antiga. Caracteriza-se como, uma doença infectocontagiosa, crônica transmitida por via respiratória; com agente etiológico *Mycobacterium leprae*. Se manifesta por lesões cutâneas, diminuição de sensibilidade térmica e é dolorosa. O diagnóstico precoce é fator crucial para o controle da doença e para a diminuição dos estímulos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo ressaltar as características da hanseníase e suas manifestações clínicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científica encontrada no portal de pesquisa da biblioteca virtual de saúde (BVS), no Banco de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no mês de março de 2017. Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos sites de Ciências da Saúde (DECS): Hanseníase no Brasil; Como critério de inclusão adotou - se artigos publicados no período de 2013 a 2016, que tem como objetivo de estudo a temática central : Hanseníase seus sinais e sintomas. Como critério de exclusão considerou - se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentam aspectos que não contribui com o objetivo dessa pesquisa. Para análise de dados, adotou - se a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A classificação dessa doença, baseia-se nas características clínicas e baciloscópicas, dividindo a hanseníase em dois grupos que são imunocelular do hospedeiro. As lesões cutâneas, múltiplas e simétricas, caracterizam-se por máculas hipocrômicas, eritematosas ou acastanhadas, com bordas mal definidas. Não há espessamento neural, exceto na evolução da forma dimorfa. É comum edema dos membros inferiores. Com a progressão, formam-se nódulos e a face leonina, com infiltração e queda dos supercílios. Pode ocorrer comprometimento das mucosas, olhos, testículos. (LÁTRIA, C. JOEL, ABREU, M. A. MORGADO, 2013). Apesar da evolução do conhecimento sobre esta doença no que se refere ao diagnóstico e os avanços na terapia medicamentosa, ela ainda é um grande problema de saúde pública mundial, principalmente em países em desenvolvimento. A hanseníase apresenta o declínio no número de casos novos, porém ainda encontram-se novos casos desta doença no Brasil, tornando-o um dos países com maior índice de pessoas com esta doença nas Américas. (ARAÚJO, M. GROSSO, 2013). As manifestações clínicas da hanseníase dependem mais da resposta imunocelular do hospedeiro ao *Mycobacterium leprae* que da capacidade de multiplicação bacilar. São precedidas por período de incubação longo, entre 2 e 10 anos. O grupo indeterminado caracteriza-se por máculas hipocrômicas apresentando ligeira diminuição da sensibilidade, sem espessamento neural. Na forma tuberculoide, a doença é limitada pela boa resposta

imunocelular do hospedeiro. As lesões cutâneas, isoladas e assimétricas, são placas eritemato-hipocrômicas ou eritematosas, bem delimitadas, frequentemente com bordas externas elevadas e centro normal, apresentando alteração importante da sensibilidade. Podem apresentar alopecia e anidrose, pelo comprometimento dos anexos cutâneos, e espessamento de filete nervoso próximo. (LATRIA C. JOEL, ABREU, M. A. MORGADO,2013). **CONCLUSÕES:** Hanseníase mais conhecida como lepra, é uma doença crônica de grande gravidade. O paciente acometido com essa doença, tem um grande sofrimento por causa das lesões dolorosa na pele. Certamente é uma patologia de grande preocupação para a saúde pública. Os agravos por falta de tratamento são grandes, e a preocupação do governo é simplesmente impedir o crescimento de casos. **Palavras-Chave:** Hanseníase, Mycobacterium leprae, lepra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. LASTORIA,JOEL C. ABREU, MARÍLIA A. M. **Hanseníase: diagnóstico e tratamento.** Diag. Rev. fev/abr, 2013.p. 17 (4):173-9.
2. ARAÚJO, M. G. **Hanseníase no Brasil.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.p. 36 (3): 373-382, mai/Jun, 2013.